



A PRODUÇÃO CULTURAL NA PERIFERIA DE VITÓRIA:¹

Fábio MALINI²

Juliana TINOCO³

Marianne MALINI⁴

Michelli POSSMOZER⁵

Tâmara FREIRE⁶

Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, ES

RESUMO

Este artigo compreende a caracterização da forma de organização e a estratégia de ação das redes de produção cultural na Região de São Pedro, uma das periferias pobres do município de Vitória/ES, observando principalmente como essas atividades culturais carregam consigo embriões de políticas públicas potenciais, principalmente, aquelas políticas que buscam ampliar o acesso à cidadania de jovens pobres como estratégia de combate à sedução do tráfico de drogas realizada perante a esse grupo etário.

PALAVRAS-CHAVE: periferia, comunicação; cultura; violência.

INTRODUÇÃO

Este artigo compreende a análise da organização e de estratégias de produção cultural na Região de São Pedro - uma das periferias pobres existentes no município de Vitória/ES, composta por nove bairros: Nova palestina, Resistência, Ilha das Caieiras, Santo André, Redenção, Conquista, São Pedro, Santos Reis, São José e Condusa - muito marcada pela pobreza e criminalidade violenta.

Um dos critérios utilizados para a escolha da Região de São Pedro como objeto de estudo foi o seu enquadramento na classificação estatística de pobreza adotada pelos principais órgãos de pesquisa nacional como IBGE e IPEA, onde é considerado pobre aqueles territórios cuja renda média familiar per capita dos seus domicílios é igual ou

¹ Trabalho apresentado no NP Jornalismo do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do DCS - UFES, email: fabiomalini@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo do DCS - UFES, email: ju_tinoco@hotmail.com

⁴ Coordenadora do campo de pesquisa. Graduada do curso de Ciências Sociais do DCSO-UFES e Pós-graduada em Gestão Integrada em Segurança Pública pela UVV, email: mariannemalini@gmail.com.

⁵ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo do DCS - UFES, email: michelli.jornalista@gmail.com

⁶ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo do DCS - UFES, email: tamarafc@gmail.com

menor que $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Desta forma, os bairros estudados, portanto, tiveram que conter mais de 51% de seus domicílios com esse padrão de renda populacional⁷. No que tange ao mapeamento das atividades culturais nessas localidades foi adotado como recurso metodológico a aplicação de um questionário composto em sua maioria por perguntas fechadas e de entrevistas em profundidade com os produtores de cultura. Para a captação dos mesmos foi utilizado como estratégia o contato com todas as instituições de evidência dentro da região estudada, que somadas resultaram em 48. Assim, líderes de associações comunitárias atuantes, escolas, organizações não-governamentais e entidades ligadas ao poder público foram contactadas e aquelas que obtinham atividades culturais foram incluídas como nosso objeto de análise. A partir desse contato, novos grupos foram citados, e por nós abordados, e o campo foi considerado mapeado no momento em que os entrevistados passaram a citar contatos que já haviam sido detectados.

Ao total houve foram efetuadas 24 entrevistas, sendo 37% delas foram escolas de ensino fundamental da região que realizavam atividades de acordo com o programa Escola Aberta do Ministério da Educação. As associações comunitárias e os grupos sociais e culturais representam cada qual corresponderam 21% das instituições pesquisadas, seguidas pelas Organizações Não-Governamentais (ONG's) e as Organizações da Sociedade Civil com Interesse Público (OSCIP's), com 17% de frequência (GRÁFICO 1).

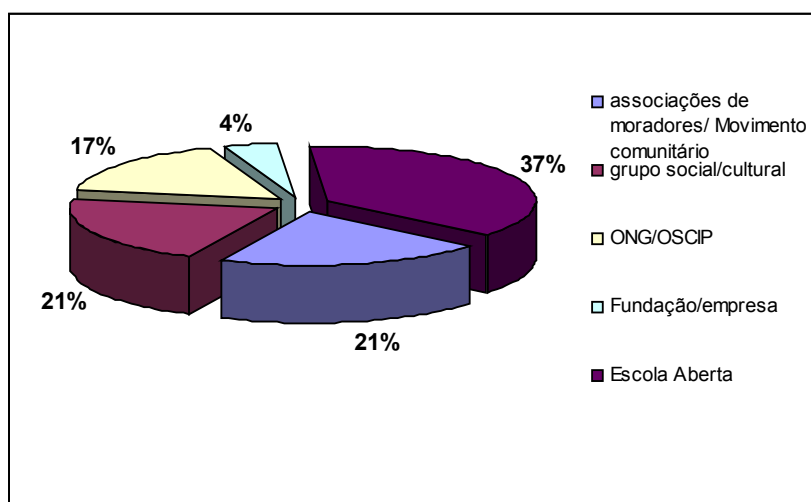


Gráfico 1 – Universo pesquisado

⁷ Uma casa com 6 pessoas para ser classificada como pobre deverá ter um renda familiar de até R\$ 1.140,00. Este valor dividido por 6 é igual a R\$ 190,00 (metade do salário mínimo vigente).

PERFIL DAS INSTITUIÇÕES/GRUPOS PESQUISADOS

Quanto ao tempo de existência, a maioria das instituições – 42% - possui de 1 a 5 anos e apenas 1 instituição ainda está em estágio de formação, com menos de 1 ano de constituição. As porcentagens intermediárias ficaram por conta das organizações que têm entre 6 e 10 anos de existência, que responderam por 33% do universo e aquelas que possuem mais de 11 anos, com 21%. Apesar do longo histórico de luta política verificado na região de São Pedro, a dedicação às atividades culturais é recente, o que explica a predominância de instituições com pouco tempo de fundação.

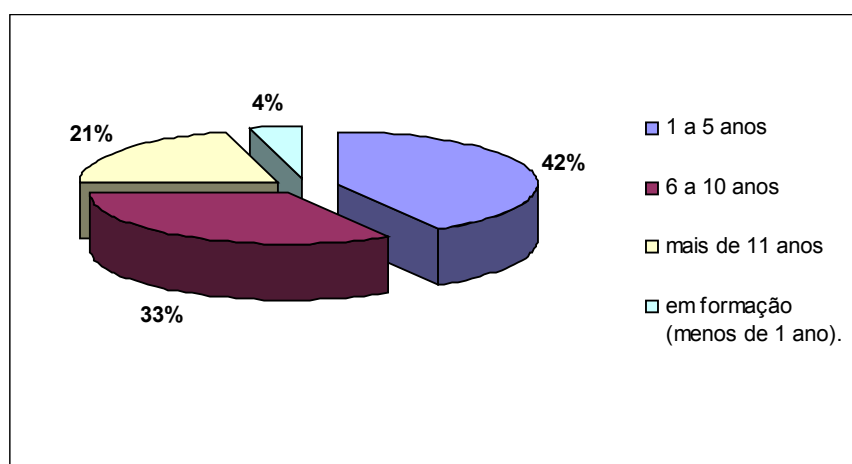


Gráfico 2 - Tempo de existência da instituição

Como prova da estruturação mínima presente na maioria das instituições pesquisadas, apenas 17% delas não possuem nenhuma forma de sede, enquanto 54% possuem sede própria e 29% fazem uso de instalações alugadas ou cedidas. Apesar disso, verificou-se que as instalações conhecidas, em sua maioria, não são adequadas à prática de atividades culturais, principalmente por causa do uso de espaços dedicados a outros propósitos, como escolas, associações comunitárias e ruas. No caso de uma das escolas pesquisadas, a opção de oferecer aulas de dança deu-se justamente devido à facilidade de utilização da sala de aula. Uma estrutura adequada foi verificada somente no Circuito Cultural⁸, onde o estúdio musical, os espaços para as aulas de dança e circo e a sala para as atividades artísticas contam com toda a aparelhagem necessária e com a devida adaptação, com piso especial, isolamento acústico, etc.

⁸ Circuito cultural: projeto viabilizado pela Oscip homônima, com recurso da Prefeitura Municipal de Vitória. Oferece cursos de formação e oficinas de balé, atividades circense, artes plásticas, MC, DJ, entre outros.

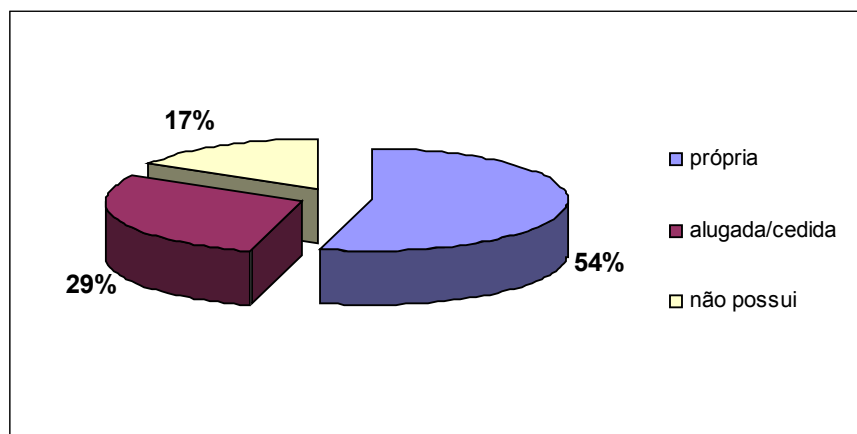


Gráfico 3 - Tipo de sede da instituição

Os dados demonstram que há também o envolvimento de um número considerado de pessoas com essas atividades visto que em 54,2% das instituições, as funções administrativas são realizadas por mais de dez pessoas, enquanto que em 29,2% dos casos são efetuadas por 6 a 10 pessoas, e em 16,7% do universo, por até 5 pessoas.

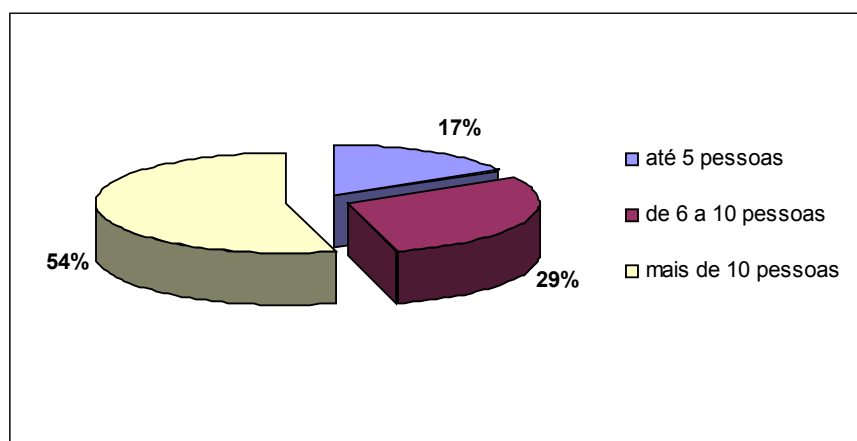


Gráfico 4 - Quantidade de pessoas que atua na gestão da organização

Quanto aos trabalhadores que atuam nesses locais, notou-se que os profissionais especializados concentravam-se especialmente no Circuito Cultural, Cajun⁹ e Ceccaes¹⁰, instituições que também demonstraram maior organização quanto à rotina administrativa e à captação de recursos. A maioria das instituições, no entanto, contam principalmente com o trabalho voluntário, feito por pessoas da própria comunidade, que, na sua maioria, não possuem qualquer tipo de capacitação. Esse dado demonstra a

⁹ Projeto Caminhando Juntos: presente em vários bairros de Vitória, atua com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, oferecendo atividades nas áreas de: artes; artes circenses; música; teatro; dança; capoeira; esportes e poesia.

¹⁰ Centro Cultural Caieiras: Oscip que atua com os projetos Congo na Escola, com aulas práticas e teóricas sobre o congo na região de São Pedro, e Manguerê, um ponto de cultura com núcleos de percussão, artes cênicas e audiovisual.



dificuldade que a população com menor poder aquisitivo possui para ter acesso à educação. Entre os trabalhadores com especialização ou não, os mais presentes são os profissionais da área de dança (27,3%), seguidos pelos da área de música (18,2%) e mais abaixo pelos da área de Letras (9,1%).

TABELA 1 – PROFISSIONAIS QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES

Profissionais que atuam nas instituições	Absoluto	(%)
Artista circense	3	4,5
Profissional de artes	3	4,5
Assistente social	2	3,0
Profissional de áudio - visual	3	4,5
Jornalista	1	1,5
Pedagogo	4	6,1
Profissional de dança	18	27,3
Profissional de Esporte	3	4,5
Profissional de informática	1	1,5
Profissional de Letras	6	9,1
Profissional de Música	12	18,2
Profissional de Teatro	4	6,1
Psicólogo	1	1,5
Professor de reforço escolar	1	1,5
Bibliotecário	2	3,0
Profissional de contabilidade	1	1,5
Profissional de administração	1	1,5
Total	66	100

Apesar da maioria das instituições pesquisadas – 88% - promoverem algum tipo de iniciativa voltada para a área de cultura, 12% delas não realizam nenhum tipo de atividade nesse sentido: uma das escolas participantes do programa Escola Aberta, que passou a integrar o programa ainda esse ano, dando preferência para oficinas da área de artesanato, aproveitando o coeficiente de sabedoria disponível na comunidade; o grupo social Casa Verde, que oferece alternativas de inclusão no mercado de trabalho, mas foi compreendido pela pesquisa pelos veículos de comunicação que produz; e uma das associações de moradores da região.

As motivações apresentadas pelos responsáveis pelas instituições para a atuação com a área cultural são distintas. Há aquelas associadas a questões sociais, que consideram a cultura uma forma de reduzir a vulnerabilidade social presente na região (“oportunidade para mudar de vida”, “impedir a gravidez precoce”). Outras que vêem as atividades culturais como uma linha de fuga do tráfico de drogas e da violência (“ocupar o tempo ocioso para tirar as crianças da rua e do tráfico”, “promover a conscientização para a

cultura de paz”). Verificou-se também o estabelecimento de relações entre as atividades culturais e o desenvolvimento educacional dos participantes e ainda a ausência de motivações específicas, com a escolha aleatória por atividades que se enquadram dentro da área da cultura.

MOVIMENTOS E PRODUÇÃO CULTURAL NA PERIFERIA DE VITÓRIA/ES: UMA ANÁLISE DA REGIÃO DE SÃO PEDRO

Com relação à produção cultural desenvolvida na região, foi detectado em campo que as atividades culturais produzidas consistem em teatro, música, dança, recursos de audiovisual, fotografia, leitura e literatura, artes plásticas e atividades circenses. Dentre essas atividades, as mais expressivas foram dança e música, como demonstra o gráfico a seguir:

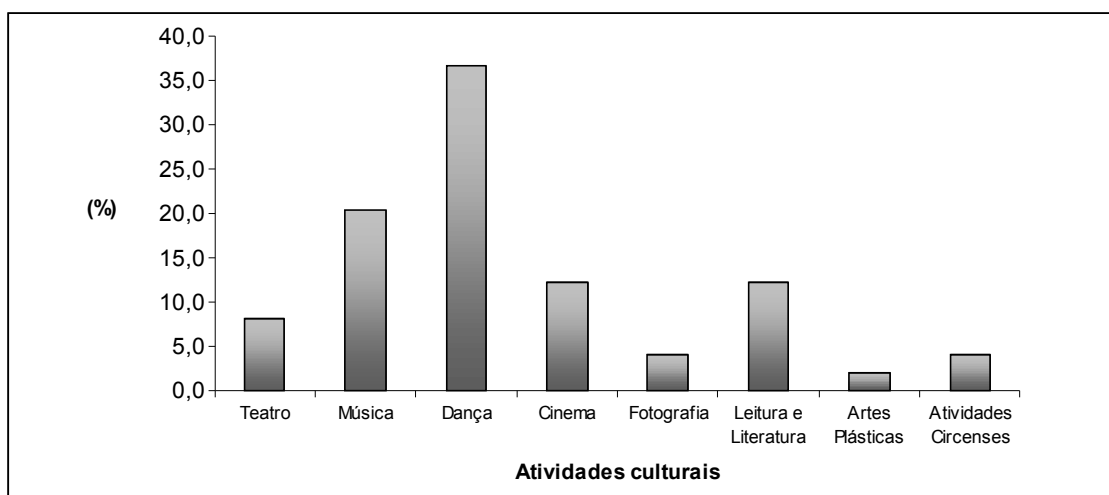


Gráfico 5 - Atividades culturais desenvolvidas na Região de São Pedro

A dança e a música, representando os maiores percentuais, estão presentes na maioria das esferas de cultura, seja nas oficinas da Escola Aberta, OSCIP's, grupos de dança da comunidade e movimentos comunitários. Na Escola Aberta, a dança e a música estão mais relacionadas ao funk, ao axé e à capoeira, visto que são os ritmos mais difundidos na região. Nas OSCIP's, os alunos aprendem sobre o balé, dentre outros tipos de dança. E os grupos de dança comunitários estão mais ligados a danças populares na região, como quadrilha e blocos carnavalescos.

A dança é feita de movimentos corporais que independem de instrumentos ou ferramentas para existir. A música é feita de uma seqüência de sons e notas musicais,



sendo essencial no auxílio à dança. Ela é considerada pelos responsáveis das oficinas de música como um instrumento de modificação da realidade local, proporcionando a criação de uma nova visão de mundo, o que resulta em mudança de posturas, como a disciplina, melhor desempenho escolar e até mesmo no relacionamento com a família. O representante da oficina Funk da Paz, no Centro Cultural, argumenta que “se o jovem cantar músicas que falem de paz, ele passa a ter uma outra consciência e a adotar um comportamento diferente”.

A atividade audiovisual, com 12,2 %, consiste em filmes que são passados para as crianças nas oficinas. Devido à falta de recursos, os professores afirmam que não é possível realizar atividades além dessa prática. A leitura e literatura, também com 12,2 %, referem-se às rodas de leitura promovidas na biblioteca de algumas escolas e também em oficinas da Escola Aberta, com o intuito de despertar o interesse pelos livros e auxílio no desempenho escolar. Atividades teatrais, com um percentual de 8,2 %, são expressas por meio de fantoches na biblioteca e também oficinas de teatro na Escola Aberta, com o objetivo de entreter as crianças e promover uma reflexão. De acordo comicineiros, o teatro é mais eficaz que o simples contar de uma história, visto que ele permite à criança e ao adolescente visualizar uma situação e pensar no seu significado. Atividades circenses, 4,1 %, abrangem o aprendizado de atividades de circo como malabarismo, andar sobre perna de pau, acrobacias, dentre outras. Como essas atividades requerem profissionais especializados, ficam mais por conta das OSCIP's, onde se concentram a maioria desses profissionais. A fotografia, com 4,1 %, é dada por meio de oficinas. Acredita-se que a falta de recursos nessa área é um indicativo do baixo índice nessa atividade. Até mesmo o fato de a maioria dos alunos não ter acesso a máquinas fotográficas, por ser um objeto mais elitizado, consiste em uma hipótese para a falta de interesse das crianças pela fotografia. As Artes Plásticas, com apenas 2,0 %, representa o menor índice dentre as atividades culturais, sendo que essa oficina consiste na execução de artes como mosaico e pintura.

Quanto ao envolvimento da população da região nessas atividades, o gráfico abaixo mostra que 45,8 % abrange até 100 pessoas; de 101 até 200 pessoas, abarca 8,3 % da comunidade; enquanto que de 201 a 300 também iguala esse percentual. 12,5 % representam de 301 a 400 pessoas envolvidas; e, acima de 400, 4,2 %. O percentual

correspondente a 20,8 % refere-se aos entrevistados que não estão envolvidos com movimentos culturais.

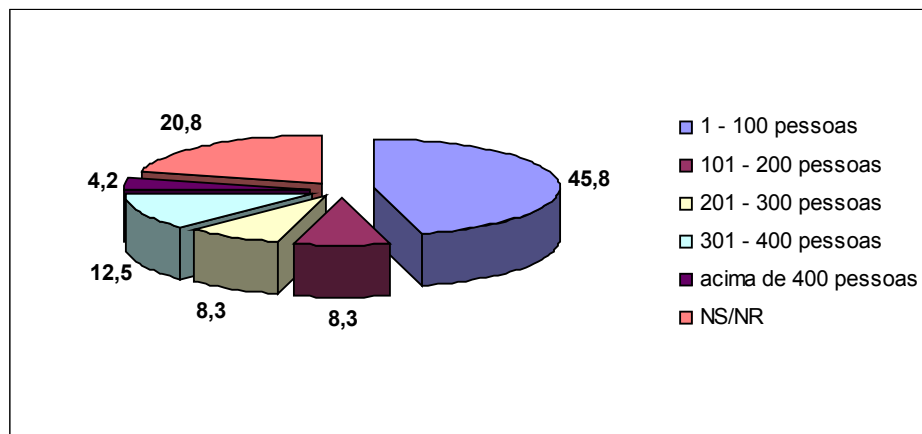


Gráfico 6 – Número de pessoas envolvidas em cada projeto cultural

O gráfico acima relata que o maior percentual corresponde ao grupo menor de pessoas, pois, como os espaços são limitados, acaba não sendo possível acolher a toda a comunidade. E que números expressivos como 400 pessoas referem-se ao bloco de carnaval “Empurra que é pior”, por exemplo, que atrai a maioria da comunidade entre crianças, jovens e adultos e faz do seu espaço de ensaio a praça pública da região de São Pedro.

Os profissionais atuantes nas atividades culturais são artistas circenses, profissionais de dança, artes, audiovisual, letras, música, teatro, dentre bibliotecários e pedagogos, sendo estes dois, os responsáveis pelas atividades de leitura. Quando se denominam profissionais, principalmente nos movimentos comunitários e nas escolas, não significa que tenham diploma na área, mas sim que são ainda estudantes, ou exercem a atividade há tanto tempo que se sentem qualificados. Os profissionais diplomados estão mais concentrados nas instituições de Administração Municipal.

84 % dos entrevistados responderam que acreditam que a atividade cultural que realizam contribui para mudar a realidade da comunidade, sendo que apenas 4 % referiram-se negativamente. 12 % dos entrevistados não responderam, pois como não trabalham diretamente com cultura, não vivem a experiência que esse tipo de atividade pode proporcionar. Foi a realidade do tráfico de drogas, da violência, que motivou a cada liderança cultural a promover atividades que pudessem ocupar o tempo ocioso desses jovens e crianças a fim de proporcionar a eles uma outra opção de vida. De modo

geral, grande parte disse que a cultura contribui para amenizar a violência uma vez que resgata a criança e o adolescente das ruas. No entanto, houve respostas bem específicas. Para alguns entrevistados, “a cultura tira a criança do tráfico de drogas.”. Essa fala demonstra a preocupação social e também a problemática instalada ali. Para oficinairos e professores, a cultura é capaz de modificar o comportamento do indivíduo, na medida em que “promove a conscientização da cultura da paz.” A demanda da comunidade por atividades culturais reflete a crença de que por meio da cultura é possível mudar as estatísticas, visto que serve de motivação para as crianças. Com isso, elas passam a crer que podem fazer mais do que ser *aviãozinho* (a pessoa que serve ao tráfico para fazer o transporte de drogas), pois podem ser reconhecidas por meio de sua arte. Diante de tais aspectos, observa-se que a variedade de atividades culturais em São Pedro consiste na tentativa de a comunidade mudar a sua realidade local. Conforme um dos entrevistados: “a atividade cultural dá a esperança de um mundo melhor.” Por outro lado, esse discurso reforça a idéia de que toda criança não só está propícia, como entrará para o mundo das drogas.

A COMUNICAÇÃO

Um dos principais objetivos da comunicação feita entre os produtores de cultura da região da grande São Pedro é estreitar o contato entre instituições/produtores de cultura e a comunidade. Esses contatos visam uma mudança de realidade social através da cultura visto que grande parte dos indivíduos está em risco social e/ ou sofrem com a violência.

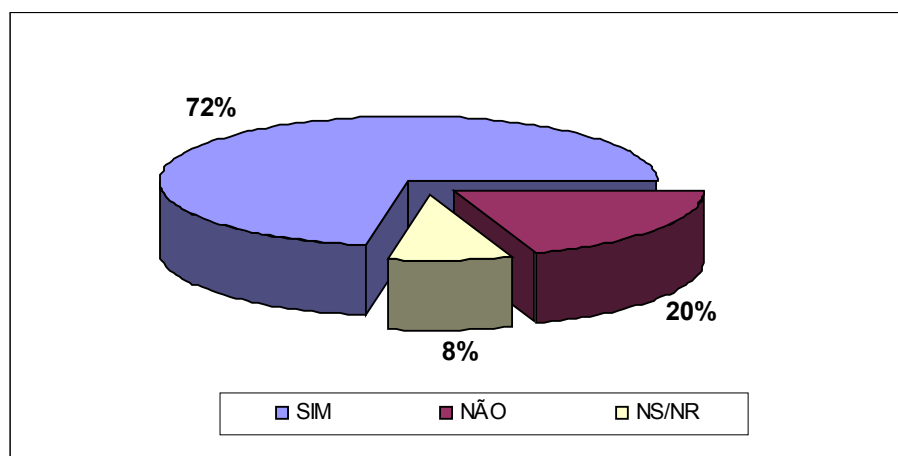


Gráfico 7 - Relacionamento com outros produtores de cultura na Região

As instituições/produtores de cultura que dizem se relacionar com outros atores culturais da região chegam a 72% como mostra o gráfico 1 e cerca de 60% delas, como mostra o gráfico 2, fazem esse contato com o intuito de estabelecer parcerias para a promoção de atividades culturais. A comunicação, como observou-se, é feita de forma simples, com uso do telefone e a participação em reuniões comuns às instituições. Essa comunicação se torna ainda mais simples e fácil por que uma parcela considerável dos voluntários e /ou participantes atua, normalmente, em mais de uma instituição. Eles chegam a 10,5%. Os 8% que não souberam ou não responderam, presentes no gráfico 2, são instituições que não promovem nenhum tipo de atividade cultural na região da grande São Pedro (GRÁFICO 7).

TABELA 2 - COMO É FEITO ESSE CONTATO?

Contato	Absoluto	(%)
Divulga as atividades da instituição citada na comunidade	2	10,5
Participa de reuniões nas instituições citadas	2	10,5
Estabelece parcerias para a realização das atividades	11	57,9
Compõem o Fórum Permanente de Idéias com a instituição citada	1	5,3
Possui representantes nos conselhos das instituições citadas	1	5,3
Possui participantes em comum com a instituição citada	2	10,5
Total	19	100

Usar de uma comunicação simples e tão estreita entre os produtores de cultura presentes na comunidade acaba por diminuir as relações estabelecidas com outras instituições fora da região. Esse tipo de contato é feito, como demonstra o campo, pelas instituições ligadas à administração municipal, com a utilização de sites institucionais, a confecção de *press releases* enviados a grande imprensa, etc.

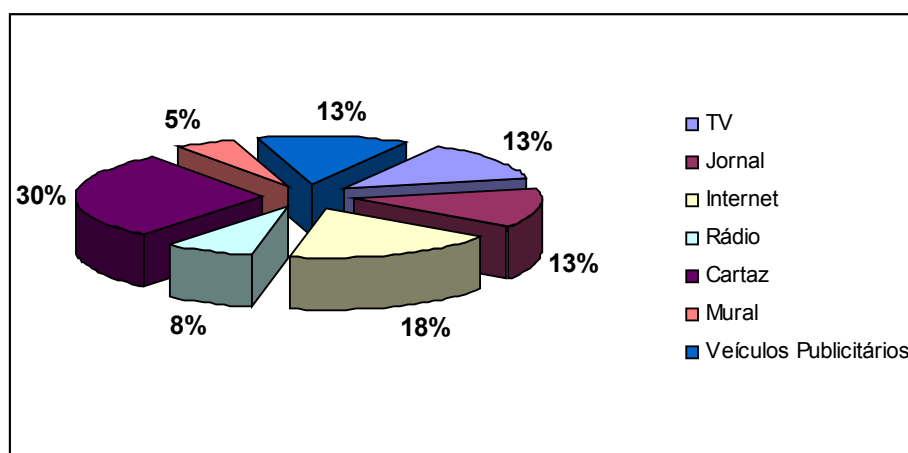


Gráfico 8 – Veículos de divulgação das atividades culturais



Outro dado que comprova o intuito de unir a comunidade através da cultura diz respeito à forma como as atividades culturais produzidas são divulgadas. São usados cartazes na maioria das vezes, eles somam 28,9% dos casos, de acordo com o gráfico acima. São colados em postes, estabelecimentos comerciais espalhados pelos bairros, etc. e possibilitam, de acordo com o campo, uma divulgação secundária feita pelo “boca-a-boca”. Eles não são os mais utilizados apenas por serem mais baratos, eles fazem parte da comunicação simples e direta que permeia a comunidade. A divulgação feita através de cartazes está à frente daquelas feitas pela televisão, pelo rádio e por veículos publicitários. O uso dos cartazes está acima do uso da internet, mas não muito. Ela é usada como forma de divulgação em 18,4% dos casos. Isso acontece por que os “pilares” da produção cultural da região estão ligados à prefeitura de Vitória e usam os sites institucionais, como já foi dito acima, também para a divulgação de seus eventos.

Esses pilares são o Circuito Cultural e os Cajuns da região que juntos somam mais de 50% dos contatos feitos entre as instituições/produtores de cultura, de acordo com o gráfico 4. Esses contatos são feitos de forma a atender toda a comunidade, de unir os indivíduos em torno de um propósito: o bem estar social da comunidade através da cultura. Por exemplo, quando não há vagas em algum Cajun da região são feitos telefonemas para conseguir uma vaga em outro espaço cultural da comunidade.

TABELA 3 – OS PRODUTORES CULTURAIS QUE SE RELACIONAM

Instituições/grupos culturais	Absoluto	(%)
Circuito Cultural	7	24,1
Cajun	8	27,6
Instituto Casa Verde	1	3,4
Cerimoniais	1	3,4
CMEI's	1	3,4
Escolas Municipais de Ensino	4	13,8
Os Cowboys	1	3,4
Fundação Batista	1	3,4
Ceccaes	1	3,4
Movimentos Comunitários	2	6,9
Grupos Musicais	2	6,9
Total	29	100

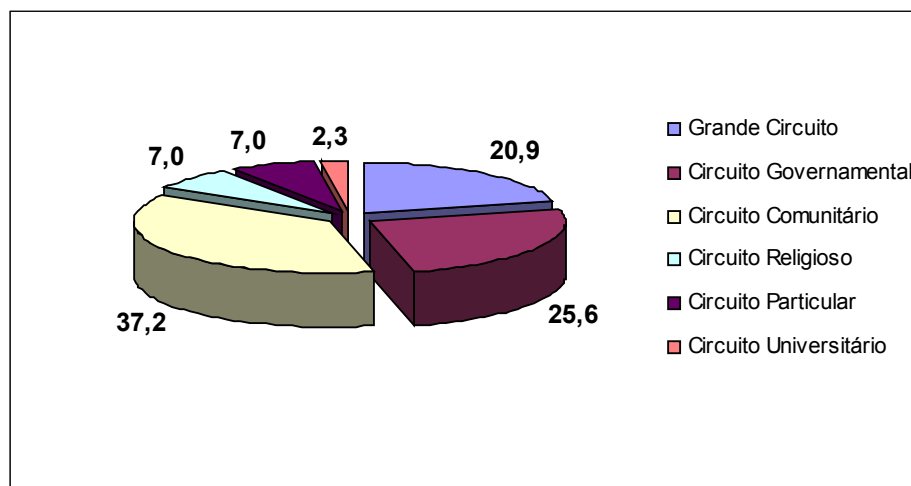


Gráfico 9 – locais de apresentação das atividades culturais

Os eventos e atividades apresentados dentro do circuito comunitário, que abrange escolas municipais, movimentos comunitários e eventos na comunidade em geral, chegam a cerca de 37%, de acordo com o gráfico acima, estando a frente de outros circuitos como o governamental, onde os participantes dos projetos são convidados a se apresentarem. O grande circuito, aquele fora da comunidade, aparições na TV, etc. alcança 20,9% dos casos, isso acontece devido a divulgação feita através dos produtores de cultura ligados à administração pública.

Os 37,2% das atividades que são apresentadas dentro da própria comunidade demonstram que os eventos são feitos pela comunidade e para a comunidade. São feitos e apresentados principalmente lá com o intuito de mostrar que é possível fazer cultura, com o intuito de dar visibilidade aos projetos e “convidar” mais pessoas a participarem, ou mesmo a pensar em fazer cultura na comunidade.

